AVEIRO, 7 DE DEZEMBRO DE 1974 • ANO XXI • NÚMERO 1039

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Sugere-se sobre

ECONOMIA, POLUIÇÃO, ETC.

RUI RIBEIRO

O crescente aumento de consumo de matérias-primas provoca dificuldades que se tornaram mais evidentes com a chamada crise do petróleo. Numa ânsia descontrolada de crescer, a sociedade de consumo e desperdício tem vindo a destruir os bens naturais e a criar situações que podem ter consequências funestas num futuro já não muito distante.

Se atendermos ao desejo legítimo dos menos favorecidos por um nível de vida digno da sua condição de homens e conhecendo as situações de injustiça entre nações e dentro destas, é fácil deduzir que o futuro do homem só pode ser garantido orientando a evolução no sentido do essencial justamente repartido e acabando com o mito da produção e consumo como sinal de crescimento e progresso, que afinal é apenas benefício de alguns.

Entretanto, a reutilização de produtos normalmente considerados como resíduos e constituindo muitas vezes um sério problema do ambiente, pode ajudar a remediar a situação.

Conhecem-se sistemas complexos de aproveitamento de lixos nas cidades e existem instalações que separam metais, vidros e fibras celulósicas dos lixos urbanos.

A indústria do papel está em face de uma crise de matérias-primas e a utilização intensa de papéis velhos no fabrico é uma medida que se impõe.

Por que não tentar um processo simples de reciclagem?

Sabendo-se que a mistura de papel com o lixo doméstico cria problemas de utilização, por que não promover a separação de papéis velhos e a sua recolha mais simples e racional?

Aqui vai uma sugestão que talvez fosse viável a nível dos serviços camarários:

— promover a recolha especial de papéis pelos serviços de limpeza, em dia certo do mês e de forma idêntica à utilizada para os lixos domésticos, enfardar o papel e fazer a sua venda directa às fábricas, por concurso ou por qualquer outro meio, e utilizar os lucros dessa operação no fomento de obras de interesse social que às vezes não se fazem por falta de verba — cultura, desportos, parques infantis, etc.

Julgo que, em face de um objectivo desta natureza, ninguém se recusaria a cooperar no programa.

2 AUDIÇÕES MUSICAIS

Hoje e na quarta-feira

● Organizado pelo Coral Vera Cruz, e com o patrocínio dos Serviços de Turismo da Câmara Municipal de Aveiro, realizar-se-á, hoje, sábado, 7 de Dezembro, no Teatro Aveirense, um concerto pelo Coro da Academia dos Amadores de Música.

Dirigirá o espectáculo, em que colaborará a conhecida pianista Olga Prats, o maestro Fernando Lopes-Graça, criador daquele apreciado agrupamento.

Ouvir-se-ão quatro cantos tradicionais portugueses da Natividade e oito canções regionais portuguesas — tudo em harmonizações daquele conceituadíssimo musicógrafo —, e, ainda, treze canções heróicas.

● Paola Volpe — a mais jovem concertista italiana, de apenas 13 anos de idade —, que no seu país tem alcançado numerosos êxitos, particularmente na Rádio-Televisão, dará um recital de piano nesta cidade, no Salão Municipal de Cultura, executando sonatas de Scarlatti e de Mozart e composições de Debussy e Liszt.

ARABESCOS em ÁGUA CORRENTE

CRUZ MALPIQUE

17 OU SE TEM GÉNIO PARA A ARTE, OU ENTÃO 3X9...

Pode um pintor fazer o seu quadro, com toda a canónica de um «tratado de pintura», ou um escritor escrever a sua novela, com todos os matadores das «artes de redigir». Pode. Mas, apesar disso, ou precisamente por isso, o quadro sai, ao pintor, sem credenciais para a eternidade (só as coisas de real, de insofismável beleza, constituem *a joy for ever!*), e a novela sai, ao escritor, ... *novelo!*

EGAS MONIZ

As Comemorações Distritais do Centenário

As comemorações do I Centenário do Nascimento de Egas Moniz tiveram, no Distrito de Aveiro, onde o egrégio Sábio nasceu, condigna dimensão e significado: a Comissão Executiva Distrital, a que preside o Governador Civil, Dr. Neto Brandão, deu integral cumprimento aos números do programa comemorativo — que oportunamente aqui demos à estampa — fixados até à sessão coincidente com o dia jubilar, 29 de Novembro findo; e, certamente, diligenciará por levar a bom termo quanto tam-

Continua na página 3

Na sessão comemorativa do I Centenário do Nascimento de Egas Moniz, realizada, na penúltima sexta-feira, no Salão Municipal de Cultura, o Dr. Frederico de Moura focou magistralmente a personalidade ímpar do homenageado.

O Comício do PCP

Presidida por Carlos Luís Figueira, realizou-se, nesta cidade, na tarde do último sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo, um comício do Partido Comunista Português, a que esteve presente — conforme anunciámos no último número deste jornal —, na sua qualidade de Secretário Geral do Partido, o Ministro sem pasta do Governo Provisório Álvaro Cunhal. Na mesa, podiam ver-se, ainda, representantes concelhios daquele partido e dos partidos da coligação, representantes de movimentos da juventude e estudantes e, também, os dirigentes do P.C.P. Joaquim Simão, Manuel Paiva, José Bernardino, Ângelo Veloso e Carlos Costa.

Durante a reunião — em que se registou a presença de um elevadíssimo número de pessoas de todo o Distrito e que decorreu em ambiente de grande fé partidária, ouvindo-se calorosos aplausos às palavras dos diversos oradores —, falaram João Simões Miranda (militante do P.C.), Albertino Augusto dos Santos (em nome dos camponeses e agricultores da região do Vale do Vouga), Carlos Luís Figueira, José Bernardino (membro suplente do Comité Central) e, a encerrar, Álvaro Cunhal, que começou por afirmar:

«São grandes as tradições de luta do Povo do distrito de Aveiro. Os operários das zonas industriais, os camponeses da zona do Préstimo e de outras freguesias, os democratas a quem se devem, em

Continua na página 3

A mesa que presidiu ao concorridíssimo Comício do Partido Comunista Português, levado a efeito no vasto Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, vendo-se Álvaro Cunhal, Secretário-Geral do P C P, no uso da palavra.

EM AVEIRO

EGAS MONIZ

As Comemorações Distritais do Centenário

Continuação da 1.ª página

bém se programou para realizações posteriores.

No penúltimo domingo, em Avanca, a preconizada visita à Casa-Museu teve concorrência de numeroso e interessado público, que seguiu atentamente as elucidações prestadas pelo Conservador daquela instituição e Director do Museu Nacional de Aveiro, Dr. António Manuel Gonçalves. Foi, depois, no salão nobre dos Paços do Concelho de Estarreja, a anunciada sessão, a que presidiu o Governador Civil, ladeado por elementos da Comissão Executiva e por representantes dos Partidos Políticos. Perante numeroso e interessado auditório, falou, em primeiro lugar, o Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, Dr. Manuel Andrade, para saudar o Dr. Neto Brandão, cujos merecimentos exalçou, para dizer das razões daquele acto, então e ali, e para apresentar, em termos de justo encómio, os oradores, Drs. Augusto Gama Brandão e Vítor Sá: o primeiro — médico que é e, conterrâneo de Egas Moniz, pessoa que foi da sua privança — focou o vulto do insigne Cientista, relevando as múltiplas facetas da sua personalidade ímpar, com particular incidência sobre a do investigador que alcançaria mundial fama e universal respeito pelas suas geniais descobertas nos domínios da Medicina, num labor que se agigantou às dificuldades do tempo e à indiferença (por vezes aos agravos) dos próprios compatriotas; o segundo, detendo-se, em minuciosa análise, sobre «o drama da vida mental, social e política da sociedade portuguesa no decurso do nosso século», retratou Egas Moniz, com as suas indefectíveis opções, no enquadramento das dificuldades que, naquele âmbito, se depararam à sua forte personalidade. O Dr. Neto Brandão, em breves, mas expressivos, termos, agradeceu a colaboração que a Câmara Municipal de Estarreja deu às Comemorações e sublinhou a valia das palavras proferidas pelos oradores daquela sessão.

Na tarde da penúltima quarta-feira, 27 de Novembro, foi inaugurado, na Avenida das Tílias do aprazível Parque da Cidade, o monumento a Egas Moniz: uma figura alegórica da Medicina, em pedra, de equilibrada feitura e expressão, dominando o murete que serve de fundo ao conjunto, volta-se para o baixo-relevo, em bronze, em que se retratou o Sábio; logo abaixo, em caracteres também de bronze, uma sóbria legenda. Tudo é obra de Euclides Vaz — e oferta, a Aveiro, do Ministério da Educação e Cultura. Para assistir ao acto inaugural, deslocaram-se, de Lisboa, os Drs. João de Freitas Branco, Vasconcelos Marques e Álvaro de Ataíde, o primeiro Director-Geral dos Assuntos Culturais do MEC e, os segundos, membros da Comissão Nacional das Comemorações do I Centenário do Nascimento do Prof. Egas Moniz; presente também um sobrinho do homenageado, o Dr. António Coelho; de Aveiro, além do Governador Civil e do Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal, Dr. Flávio Sardo, do Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Alberto Gomes de Andrade, de outros elementos da Edilidade aveirense (presentes também o Presidente do Município de Estarreja e o de Albergaria-a-Velha, José Nunes Alves), viam-se, além de outras qualificadas individualidades, o Reitor da Universidade, Prof. Vítor Gil, e demais elementos da Comissão Executiva Distrital das Comemorações, entre estes o prof. Boaventura Pereira de Melo, Presidente da Fundação Egas Moniz, e, da mesma instituição, o Tenente-Coronel Vaz Monteiro. O Director-Geral dos Assuntos Culturais, no uso da palavra, justificou a ausência de personalidades que desejariam estar ali, em tão significativo acto; depois, produzindo judiciosas considerações sobre o real significado de Cultura, disse ser Egas Moniz, não obstante a especialidade em que se notabilizou, paradigma do homem aberto a todos os rumos da Cultura e da Vida. Por entre palmas, foi seguidamente descerrado o retrato de Egas Moniz, que se encontrava coberto com a Bandeira Nacional. Em nome da cidade, falou o Dr. Flávio Sardo, para agradecer a oferta do monumento e exprimir o orgulho dos Aveirenses em contarem Egas Moniz — um Homem que pertence ao Mundo todo — no número dos homens que tiveram por berço terras de Aveiro.

Em 29 — dia em que, rigorosamente, se completou um século sobre a data do nascimento de Egas Moniz —, o primeiro acto memorativo decorreu no salão nobre do Clube dos Galitos, com a abertura, ao fim da tarde, de uma Exposição Filatélica e Medalhística, da qual, noutro lugar deste jornal, damos mais desenvolvido relato.

À noite, no Salão Municipal de Cultura, abriu ao público uma Exposição Bibliográfica (que hoje tem seu termo), em que se mostram alguns dos livros e manuscritos que se contam na vastíssima obra saída da pena de Egas Moniz (científicos, sobre Literatura e Arte, conferências), em diversos idiomas, e, ainda, expressivos escritos endereçados ao Sábio por notáveis personalidades e publicações a ele referentes e à sua obra; dois retratos sobrepujam as espécies bibliográficas — um magnífico óleo da autoria de Henrique Medina e uma sanguínea. Seguiu-se, no mesmo local (onde funcionou um televisor durante o período que, naquela noite, a TV consagrou ao Cientista) a sessão comemorativa, a que também presidiu o Governador Civil. A dar fundo à mesa da presidência, os estandartes municipais de todos os concelhos do Distrito. O orador da noite foi o Dr. Frederico de Moura: o profundo e lúcido trabalho retratou lapidarmente Egas Moniz nos seus multiformes talentos e virtudes, visualizando mais detidamente a genialidade do Mestre como Cientista de renome universal. O Governador Civil, antes de encerrar a sessão, disse muito em poucas palavras: que aquele acto fora tão valorizado pela lição do conferencista, que o mais justo encómio seria garantir (e deu garantia) a sua edição profusa em letra de forma.

Também Egas Moniz foi celebrado em terras aveirenses com manifestações extrínsecas ao programa elaborado pela Comissão Executiva: a Junta Distrital consagrou-lhe o último número da revista «Aveiro e o seu Distrito»; e os Clubes Rotários (da cidade-capital, de Ovar, de S. João da Madeira e de Estarreja) homenagearam, em 30 do mês findo, numa reunião conjunta, o «Sócio Honorário de Rotary» Egas Moniz.

Também destas consagrações daremos mais pormenorizada notícia na próxima edição deste jornal.

Aconteceu em África

Conclusão da última página

res» nem se fala... É gente que abunda..., que se topa por aí..., que dita..., que pontifica..., que faz barulho..., que trepa..., que não permite beliscões..., que exige até o imediato saneamento dos honestos, dos válidos, dos que trabalham, dos que têm a alma limpa, dos que não dão nas vistas... Para quando o saneamento dos «Senhores Directores»?... Afinal, daqueles que nada mais são do que vulgares «fala-baratos», «entendidos» em tudo e em mais alguma coisa, gastrónomos inveterados, «politiqueiros» derrotistas com auditório em mercados semanais de aldeias serranas?...

Pois, certo dia, topei-o, por mero acaso, à mesa de um café, com mais meia dúzia de comparsas que o aturavam (os tais pategos, os tais labregos, os tais campónios que lhe lambiam as solas dos sapatos engraxados). Falava em voz alta, (nunca ouvi um «politiqueiro» falar em surdina!), gesticulando, dando nas vistas, chamando a atenção, mostrando-se. Sentei-me próximo, não para o escutar, mas apenas porque no dito café de Carmona só uma mesa estava vaga. Dado que dois escassos metros nos separássem, pude ouví-lo, sem que ele o adivinhasse. Falava da guerra angolana e de tácticas militares; propunha soluções ridículas, caricatas, inconcebíveis, paranóicas, levianas; dissertava sobre economia, finanças e política, aliás sobre tudo aquilo em que é fértil a «língua comprida» e a sem vergonha daqueles que não sabem o que dizem. E, como se tal não bastasse, mudou subitamente o figurino da retórica, passando a uma crítica irónica, mordaz e malcriada às Forças Armadas.

Estive para me levantar, para lhe apertar o colarinho da camisa, para lhe partir o focinho, até!... Eis senão-quando, da sua mesa se abeirou um simples soldado, sujo pelo pó vermelho das picadas, de camuflado vestido, acabado de regressar de uma dura operação no mato (daquelas em que a vida se jogava!), exigindo ao «Senhor Director» que confirmasse as autênticas baboseiras que vinha pronunciando.

O «Senhor Director» gaguejou, ficou pálido como a cal das paredes, sentiu as cuecas húmidas, meteu o rabo entre as pernas, acovardou-se. (Aliás, são sempre assim os «politiqueiros» baratos dos mercados semanais das aldeias serranas!). E o soldado começou a falar, pondo a claro a mentira, a falta de vergonha, o descaramento e o ridículo de tudo aquilo que vinha escutando ao «fala-barato» funcionário aposentado da Fazenda.

Fê-lo em termos tais, com tamanha garra, com tanta alma, com tão espantosa erudição e elegância, que em redor da mesa se juntou gente, muita gente mesmo, que, no final, bateu palmas e aplaudiu o simples soldado que não permitia que andassem por «mãos alheias» a honra, a dignidade e a isenção daqueles que tudo haviam deixado para enfrentar, de cabeça erguida e de alma limpa, os horrores da guerra angolana. Senti-me emocionado. Agradecido, até, pois eu vestia em África uma farda também. A tal ponto que, quebrando as amarras apertadas das hierarquias que me haviam sido impostas, abracei o soldado em pleno café da capital do Uíge. Levei-o para a minha mesa, sentei-o a meu lado, bebeu comigo e fiz-lhe uma pergunta:

— «Quem és tu?».

Espantado fiquei com a singeleza ímpar da resposta:

— «Sou do povo».

Naquele momento exacto, naquele preciso instante, senti — mais do que nunca — a dignidade inigualável e a honra sem igual do Povo Português.

ARAÚJO E SÁ

Caracala-e depois

Continuação da última página

português, primeiramente a língua vulgar, depois designação de um género épico-lírico, — o romance tradicional, — até que, mais tarde, em português, via França, passou a designar determinado tipo de narrativa longa em prosa de ficção.

Há uma certa oscilação no número de unidades a distinguir nas línguas românicas. A lista mais corrente é: português, castelhano, catalão, provençal, franco provençal, francês, italiano, sardo, rético, romeno. Há enumerações que propõem uma subdivisão destas unidades; no caso italiano, por exemplo, o setentrional e o meridional.

É difícil dizer quando um número de características comuns define uma língua, ou apenas um dialecto perante outro dialecto. Há fronteiras entre língua e língua, entre dialecto e dialecto, fronteiras que nem sempre se definem, com rigor, em determinadas zonas. A exemplo, tornou-se corrente, na Linguística dos últimos anos, falar no franco-provençal: traços vários entre os dialectos falados que o opõem ao francês e ao provençal. Mas até que ponto poderá falar-se no franco-provençal como unidade?

Se admitirmos por língua românica língua literária, a lista resolver-se-á a menos elementos: retiram-se logo o franco-provençal, o rético e o sardo, apenas com textos dialectais, uma que outra vez utilizados por um ou outro escritor, mas que não têm uma *norma literária*. Quanto à língua falada, porém, surgem as dúvidas, inclusões e exclusões de elementos, que existem, todavia, como unidades, de um ponto de vista linguístico estrito.

JOSÉ DE MELO

Também nos Selos e Medalhas

Continuação da última página

cina na Filatelia Portuguesa»; Manuel da Costa Pires (Portalegre), «O Mundo Unido contra o Paludismo»; Vítor Eusébio dos Santos Falcão (Aveiro), «Boris Yegorov — o Primeiro Médico do Espaço»; em **Medalhística** — Américo da Silva Matos (Caldas da Rainha), «Medicina — Instituições Hospitalares — Médicos»; Jaime Mourisca Simões (Aveiro), «Medicina e Prémio Nobel»; e Dr. Raúl Gonçalves (Porto), «Médicos e Medicina».

Viam-se, também, no recinto, a reprodução do bronze que encima o monumento, em Avanca, a Egas Moniz, e as principais efemérides da sua operosa vivência.

Foi distribuído um elucidativo catálogo; e os CTT instalaram um posto, para aposição de um carimbo comemorativo.

No acto inaugural estiveram presentes, além de outras individualidades, o Governador Civil do Distrito e representantes da Edilidade aveirense.

COMISSÕES DE RECENSEAMENTO

Continuação da última página

— João Ferreira da Rocha, Tito Manuel Maia Cruz, Basílio Ferreira, Francisco Bastos Rodrigues Sousa e Armando Rodrigues de Sousa. S. JACINTO — **Luís Gonzaga, Herculano Cruz Proença, Manuel Teixeira Mota Portela, João Carlos Rebelo Cebolão e Guilherme Espírito Santo.** VERA CRUZ — **Arménio Figueiredo, António Frias Santos Galhardo, Vitor Eusébio Santos Falcão, Jorge Alberto Silveirinha e Manuel Álvaro Marques.**

Comício do P. C. P.

Continuação da 1.ª página

Aveiro, iniciativas unitárias de grande repercussão nacional, têm atrás de si corajosas lutas que são o orgulho de todo o povo do distrito».

O Secretário Geral do P.C.P. focou, depois, a luta travada, na clandestinidade, contra o fascismo, apontando a forma de combate que deve agora ser seguida na luta contra a reacção. A finalizar, Álvaro Cunhal teceu diversas considerações acerca de Religião e Comunismo, concluindo com estas palavras, sublinhadas com vibrantes **aplausos dos assistentes:**

«Nós não **queremos afastar, mas sim** aproximar, as massas católicas da luta por uma vida melhor. No seio da justiça social muita coisa há de comum entre comunistas e cristãos. Há quem procure afastar os católicos dos comunistas, mas não conseguirão: católicos e comunistas lutarão lado a lado pelos grandes objectivos da hora presente».

No final, foram entoados, tal como no início da sessão, o Hino Nacional e a Internacional, e, igualmente, o «Avante Camarada».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª-feira	AVEIRENSE
3.ª-feira	AVENIDA
4.ª-feira	SAÚDE
5.ª-feira	OUDINOT
6.ª-feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

● Iniciaram-se no dia 3 de Dezembro corrente, na Universidade de Aveiro, as aulas do 2.º ano do curso de Telecomunicações, recentemente autorizado. Além dos sete estudantes trabalhadores dos CTT, a quem foi reconhecido aproveitamento do 1.º ano, alarga-se, este 2.º ano experimental, a mais oito estudantes que, possuindo aproveitamento equivalente ao 1.º ano de Telecomunicações, desejem ser transferidos de outras Universidades.

O início do 1.º ano está mais atrasado, em virtude dos graves problemas de entrada nas Universidades no corrente ano lectivo. Este atraso levou a U.A. a adiar o que seria a «1.ª Semana da Universidade de Aveiro», compreendendo colóquios e outras manifestações subordinadas a temas como a missão e fins da U.A., os objectivos educacionais dos cursos, a gestão universitária, etc.

● Admitem-se, por eventual transferência doutras Universidades, mais oito estudantes no 2.º ano do curso de Telecomunicações, que está a funcionar na Universidade de Aveiro em regime experimental. Para outras informações, os interessados deverão dirigir-se, com urgência, por escrito ou pessoalmente, à Universidade de Aveiro.

COMISSÃO DE APOIO AO BEIRA-MAR

Foi transferida para 17 do corrente a reunião marcada para o dia 10, no Hotel Imperial, da Comissão de Apoio ao Beira-Mar — em que se irá tratar de próximas iniciativas deste novo e activo grupo de associados da popular colectividade aveirense.

REUNIÃO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

Com o fim de serem tratados assuntos de interesse para o Movimento, efectuou-se, nos Paços do Concelho, uma reunião, a nível concelhio, da Comissão Provisória do Movimento Unitário Pró Sindicalização dos Trabalhadores da Função Pública.

No fim dos trabalhos, foi aprovada uma moção do seguinte teor: 1) — Os camaradas devem reunir-se por sectores ou repartições para estudo da problemática sindical e eleição de delegados. 2) — Os delegados devem constituir-se em comissão concelhia, que reunirá regularmente, confrontando os trabalhos e conclusões dos plenários. 3) — As comissões concelhias constituirão o plenário distrital, que elegerá um secretariado, o qual assegurará o cumprimento das orientações e tarefas recebidas daquele e representará o distrito na cúpula nacional.

Os trabalhadores deste sector pretendem acabar com um estado de permanente desfavor, em que têm vivido em relação aos seus camaradas das empresas privadas.

LIONS CLUBE DE AVEIRO

● No passado dia 22 de Novembro, realizou-se mais uma das habituais reuniões do Lions Clube de Aveiro, que teve a presença do Governador do Distrito 115 do Lions Clube e do Secretário da Governadoria, Fernando de Oliveira.

Aberta a sessão pelo Presidente, Dr. Balacó Moreira, foi a saudação à Bandeira Nacional feita por Mário de Carvalho, Governador daquele Distrito.

Dirigiu a reunião o Dr. Maya Seco, que se congratulou com a visita do Governador e, dado o lugar onde se realizava o convívio (Fermentelos), em homenagem aos visitantes, traçou um historial da introdução em Portugal do «achegã», tecendo pertinentes considerações sobre este assunto.

O Secretário, após dar conta do expediente, referiu-se, ainda, a comunicações relativas às Comissões de Actividade de Serviço do Clube, cuja acção está já em curso.

Mais tarde, o Presidente do Clube proferiu uma palestra, ouvida com todo o interesse pelos presentes, subordinada ao tema «O Distrito de Aveiro no contexto da Indústria Extractiva Metropolitana. Breve referência às Indústrias Transformadoras dela dependentes».

Usou, em seguida, da palavra o Governador Mário de Carvalho, para se referir, elogiosamente, à palestra que acabara de ouvir.

Finalmente, o Presidente Balacó Moreira, em breve improviso, agradeceu a visita do Governador, bem como as referência que lhe haviam sido feitas.

● No dia imediato, na sede do Clube, teve lugar uma reunião do Gabinete da Governadoria, em que estiveram também presentes elementos de várias Comissões Nacionais. Foram tratados diversos assuntos, entre os quais se destacam as campanhas a desenvolver a nível nacional, as quais serão divulgadas oportunamente.

FESTAS DA IMACULADA CONCEIÇÃO em Azurva

Amanhã e segunda-feira, realizam-se, na povoação suburbana de Azurva, as tradicionais festas em honra da Nossa Senhora da Conceição.

No domingo, além de missa solene e procissão, haverá arraial nocturno, com o concurso do conjunto musical «Monte Carlo».

Na segunda-feira, à noite, haverá novo festival, actuando o conjunto «Pop Alen», da Gafanha da Nazaré. Participa nas festividades a Banda Musical de Eixo.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

No próximo sábado, 14, será inaugurada, nesta cidade, na conceituada Galeria de Arte «A Grade», à Rua de S. Sebastião, uma mostra de óleos do apreciado artista Fernando Lino.

TOPONÍMIA

A Direcção da Sociedade Musical de Santa Cecília, de S. Bernardo, oficiou à Câmara Municipal de Aveiro a solicitar que fosse atribuído o nome da sua padroeira a uma das artérias daquela localidade.

A Comissão Administrativa do Município, depois do parecer favorável da Comissão de Toponímia, deliberou anuir àquela pretensão, pelo que foi dado o nome de Rua de Santa Cecília à artéria onde se encontra instalada a sede daquele agrupamento musical.

SINDICATO DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE AVEIRO

Promovido pelo Sindicato de Operários da Construção Civil do Distrito de Aveiro, vai realizar-se, amanhã, dia 8, às 10 horas, no edifício da Casa do Povo de Vila da Feira, uma reunião de esclarecimento, para a qual aquele Sindicato convida todos os associados.

LARGO DE S. GONÇALINHO

A Comissão de Festas de S. Gonçalinho intercedeu junto da Câmara Municipal, no sentido de ser dado um arranjo na rua que circunda a capela e que, durante as tradicionais festividades, serve de recinto para o público que acorre ali.

Para essas obras, a Comissão de Festas ofereceu já 2 500$00.

Pela DIRECÇÃO ESCOLAR

Para exercer as funções de escriturária-dactilógrafa de 2.ª classe da Direcção Escolar do Distrito de Aveiro, foi nomeada, interinamente, a sr.ª D. Maria Rosa Tavares de Carvalho.

No "Aveirense", os POEMAS DE MANUEL ALEGRE

Com a colaboração e o patrocínio do Movimento das Forças Armadas e do Ministério da Comunicação Social, realizou-se, na tarde do pretérito domingo, o anunciado espectáculo «Um Barco para Ítaca e outros poemas de Manuel Alegre». Foi acontecimento de alto nível, que o numeroso público que acorreu ao Teatro Aveirense sublinhou com fartos aplausos; e é mais de admirar a impecável iniciativa, se tivermos em conta a dificuldade da encenação de poemas.

O Capitão Francisco Louro, representante do MFA, e membro da Comissão Dinamizadora local, disse que o espectáculo se integrava numa campanha de difusão de Cultura, cujos intuitos claramente explanou. Em breves palavras, o encenador, Norberto Barroca, teceu considerações explicativas do espectáculo que iria seguir-se.

Foi, repetimos, um acontecimento de alto nível.

REUNIÕES CAMARÁRIAS

Como é do conhecimento público, a Comissão Administrativa da Câmara Municipal reúne, semanalmente, às terças-feiras, à noite.

Dado que as reuniões dos próximos dias 24 e 31 coincidem com a noite de Natal e com a da passagem de Ano, a Comissão Administrativa deliberou, na sessão do dia 3 do corrente, antecipar as reuniões para os dias 23 e 30 de Dezembro, às 21.30 horas.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

Sábado, 7 — às 15.30 horas — DIREITO POR LINHAS TORTAS — para maiores de 18 anos.

Sábado, 7 — às 21.30 horas — Recital pela Academia dos Amadores de Música de Lisboa.

Domingo, 8 — às 11 horas — Manhã infantil, com UMA NOITE NA ÓPERA.

Domingo, 8 — às 15.30 e 21.30 horas — A PROMESSA — para maiores de 18 anos.

Segunda-feira, 9 — às 21.30 horas — SALMO VERMELHO — um filme de Miklós Jancsó.

Terça-feira, 10 — às 21.30 horas — DIAS FRIOS — um filme de Andrés Kovacs.

Quarta-feira, 11 — às 21.30 horas — AMOR — um filme de Akroly Makk.

Quinta-feira, 12 — às 21.30 horas — OS OPRIMIDOS — numa realização de Miklós Jancsó.

Sexta-feira, 13 — às 21.30 horas — O FORMIGUEIRO — um filme de Zoltán Fábri.

Cine-Avenida

Sábado, 7 — às 15.30 e 21.30 horas — OS 4 SARGENTOS BOINAS VERDES — para maiores de 18 anos.

Domingo, 8 — às 15.30 e 21.30 horas e Segunda-feira, 9 — às 21.30 horas — POR AMOR OU À FORÇA — para maiores de 18 anos.

BAILE DO INSTITUTO COMERCIAL

Vai realizar-se hoje, dia 7, às 21.30 horas, no Ginásio da Escola Técnica, o anunciado baile dos alunos do Instituto Comercial, com a participação dos conjuntos «Vodkas» e «Kzars».

SUBSÍDIO CAMARÁRIO À FREGUESIA DE EIROL

Na reunião camarária de terça-feira finda, foi deliberado, por unanimidade, conceder um subsídio de 15 contos à Junta de Freguesia de Eirol, destinado a indemnizar o proprietário de um prédio que, parcialmente, será destruído, a fim de facilitar o trânsito numa zona de grande movimento daquela localidade.

Bombeiros do Distrito de Aveiro

Reservamos para a próxima edição deste jornal o noticiário referente às últimas actividades dos Bombeiros distritais, designadamente as comemorações do 66.º Aniversário dos «Bombeiros Novos», que culminaram, conforme programa aqui tempestivamente publicado, no pretérito domingo. É que, desejando referir todas as realizações sob uma só rubrica, algumas decorrerão ainda posteriormente à saída deste número.

PESSOAL PARA SERVIÇOS TÉCNICOS DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

A Universidade de Aveiro pretende admitir, para os seus Serviços Técnicos, um elemento devidamente qualificado para exercer funções que incluam: execução de desenhos técnicos, orientação de oficinas de carpintaria e de serralharia e, também, de trabalhos de construção civil.

Os candidatos a este lugar, deverão apresentar, na Reitoria e no prazo de 10 dias a contar da data de publicação deste aviso, um memorial, em que sejam referidos os elementos de identificação, habilitações literárias e profissionais, com indicação das funções até agora exercidas.

FALECERAM:

D. MARIA ROSA HENRIQUES DA ROCHA

No dia 27 de Novembro último, faleceu, na residência do seu filho, à Estrada Nova do Canal, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Rosa Henriques da Rocha (Micas), que gozava da geral estima de quantos a conheciam.

A saudosa extinta era mãe do sr. Joaquim da Rocha Henriques (Juca), casado com a sr.ª D. Belém de Freitas. Contava 78 anos de idade.

O funeral realizou-se no dia imediato, da capela da Senhora da Alegria para o Cemitério Sul.

D. MARIA EMÍLIA DA APRESENTAÇÃO VINAGRE PINTO DA ROCHA

Com 62 anos de idade, faleceu, na sua residência, na Rua do Carmo, nesta cidade, no primeiro dia deste mês, a s.rª D. Maria Emília da Apresentação Vinagre Pinto da Rocha, senhora de preclaras virtudes.

Deix aviúvo o sr. João Pinto da Rocha, 1.º-Sargento do Exército; e era mãe da sr.ª D. Maria da Luz Vinagre da Rocha Marques Silva, professora do Ensino Primário, casada com o sr. José Maria Marques da Silva, e do sr. Jorge Manuel de Pinho Vinagre Pinto da Rocha, estudante universitário; irmã dos srs. D. Zaira da Apresentação Vinagre Monteiro e Valdemar de Pinho Vinagre; e cunhada da sr.ª D. Palmira Oliveira de Castro Vinagre e do sr. Dr. Jorge Monteiro.

O funeral realizou-se no dia seguinte, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Central.

VITORINO TRINDADE FERREIRA

No dia 2 do corrente, faleceu, na sua residência, em Esgueira, o sr. Vitorino Trindade Ferreira. Contava 68 anos de idade.

Pessoa muito considerada por seus dotes pessoais, era pai dos srs. António Hernâni, José, Saúl e Alberto Henrique Marques Ferreira.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Sul.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral.

AGRADECIMENTO

Carolina Ferreira da Silva

Sua família vem agradecer, por este único meio, a todas as pessoas que, de qualquer modo, se associaram à sua dor.

FUTEBOL

Sumário Distrital

JUVENIS

Beira-Mar — Estarreja

conquista do primeiro posto na Zona C. E esse facto, aliado aos incitamentos (prodigalizados em excesso e, nem sempre, orientados no melhor sentido — o que terá de lamentar-se e de condenar-se, com veemência!), perturbaram, de modo nítido, os futebolistas dos dois grupos — todos a actuarem com evidente e indisfarçável nervosismo.

Assim se explicará, em certa medida, a circunstância do Beira-Mar não ter assegurado o triunfo, depois de duas vezes ter estado na situação de vencedor, mercê de golos obtidos por Gabriel (7 m.) e pelo estarrejense Mário (55 m.), este na própria baliza, ao pretender evitar concretização vitoriosa de Meireles. Na verdade, os beira-marenses tiveram deslizes fatais, no sector recuado, consentindo, de modo ingénuo, os três golos contrários — apontados por Manuel Dias (12 m.), em «frango» de Bino; Zé Augusto (62 m.), após rematadas azelhices de Meireles e Vítor, em comprometedora retenção de bola, culminada com atraso ao guarda-redes, em zona desaconselhada; e Fernando (67 m.), depois de falhanço de Simões II.

Deverá dizer-se, no entanto, que os estarrejenses — com excelente estampa atlética — tiraram justamente partido da sua compleição física para se adaptarem melhor ao ingrato piso da relva (escorregadio e traiçoeiro) e, em conjunto, foram mais certos, mais dominadores e mais incisivos, pelo que fizeram jus ao êxito que alcançaram.

Nota negativa, para o árbitro — pela sua falta de pulso. Após picardias passadas em claro, anteriormente, em que Zé Firmino e Manuel Dias deveriam ser advertidos, o jogo teve um final triste, deplorável. Houve, justamente, «cartões amarelos» para os aveirenses Simões II e Regêncio; e houve atitude condenável do lateral esquerdo do Beira-Mar, Alberto, em continuadas entradas a varrer sobre Manuel Dias (pareceu-nos ser este o estarrejense), culminadas com verdadeira agressão que deixou o visitante fortemente lesionado, mesmo sobre o final do jogo — pelo que não nos apercebemos se houve ou não «cartão vermelho», uma vez que se gerou, de

Continuações da página seis

imediato, enorme confusão naquela zona do campo.

Haverá, urgentemente, que evitar repetição de cenas tão tristes como as verificadas na manhã de domingo. E o jovem Alberto, se pretender ser desportista, sem se envergonhar a si próprio e sem manchar o nome do Clube que representa, terá de emendar-se e de arripiar caminho.

Basquetebol

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Jogos para amanhã (à tarde) 17 horas

Ovarense-Sangalhos
Galitos-Illiabum

JUNIORES

Resultados da 12.ª jornada

Galitos-Esgueira	adiado
Beira-Mar-Sangalhos	48-53
Cucujães-Illiabum	48-91

Resultados da 13.ª jornada

Ovarense-Galitos	54-33
Esgueira-Beira-Mar	V.-D.
Sangalhos-Cucujães	69-45

Classificação

	J.	V.	D.	E. B.	P.
Illiabum	11	11	0	785-355	22
Sangalhos	11	9	2	647-469	20
Ovarense	11	7	4	467-517	18
Galitos	11	3	8	468-540	14
Beira-Mar (a)	10	3	7	422-453	12
Esgueira	10	2	8	313-517	12
Cucujães	10	2	8	321-620	12

(a) — averbou uma falta de comparência.

Jogos para esta tarde — 17 horas

Beira-Mar-Ovarense
Cucujães-Esgueira
Illiabum-Sangalhos

JUVENIS

Resultados da 5.ª jornada

Galitos-Beira-Mar	42-62
Esgueira-Sangalhos	51-57
Illiabum-Sanjoanense	73-42

Classificação

	J.	V.	D.	E. B.	P.
Illiabum	5	5	0	378-189	10
Beira-Mar	5	4	1	294-222	9
Sanjoanense	5	3	2	314-312	8
Galitos	5	2	3	254-294	7
Sangalhos	5	1	4	179-311	6
Esgueira	5	0	5	267-385	5

Jogos para amanhã — de manhã

Beira-Mar-Sangalhos — 10,30 horas
Esgueira-Sanjoanense — 11 horas
Galitos-Illiabum — 10 horas

LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE

Sem prejuízo de outros limites inferiores de velocidade sinalizados ou impostos pelo Código da Estrada

AUTOMÓVEIS LIGEIROS DE PASSAGEIROS SEM REBOQUE	NAS ESTRADAS FORA DAS LOCALIDADES	80
MISTOS SEM REBOQUE MOTOCICLOS SIMPLES	NAS AUTO ESTRADAS	100
RESTANTES VEÍCULOS	NAS ESTRADAS FORA DAS LOCALIDADES	60
INCLUINDO PESADOS	NAS AUTO ESTRADAS	OS VALORES FIXADOS NO CÓDIGO

SENHOR CONDUTOR:

EVITE A MORTE — AJUDE-NOS A AJUDÁ-LO NA ESTRADA — MANTENHA AS DISTÂNCIAS

• FUTEBOL •

FEIRENSE, 1
BEIRA-MAR, 0

Jogo no sábado, à noite, no Estádio de Marcolino Castro, na Vila da Feira, sob arbitragem do sr. Armando Castro, coadjuvado pelos srs. Lúcio Moreira e Carlos Oliveira, todos da Comissão Distrital de Lisboa.

As equipas:

FEIRENSE — Pinto; Portela, Dinis, Bastos e Sobreiro; Parra (Jaime, aos 85 m.), Brites e Henrique; Nery (Acácio, aos 75 m.), Valter e Dario.

BEIRA-MAR — Domingos; Zé Marques, Inguila, Soares e Severino (Vítor Manuel, aos 57 m.); José Júlio, Cândido e Rodrigo; Edson, Zezinho (Eduardo, aos 70 m.) e Almeida.

Partida antecipada, correspondente à ronda número treze, veio a ditar derrota-surpresa dos beiramarenses — que, pouco afeitos a actuarem de noite, depararam ainda com outra contrariedade intransponível, no agigantamento dos feirenses.

Os homens da Feira, de facto, em situação melindrosa na tabela, superaram as próprias fraquezas e bateram-se com extraordinário empenho — fazendo jus ao êxito alcançado, no período que se seguiu ao «caso» do jogo, concretizando a vitória aos 38 m., em golo de DARIO, na sequência de passe de Henrique.

De entrada, o Beira-Mar dominou e manteve-se com preponderância (em todos os aspectos) até ao momento em que, marcando um golo — que teve a inicial homologação do árbitro... —, viu esse tento anulado, após ocorrências lamentáveis (por parte do público), que intimidaram o juiz da partida. O sr. Armando Castro cedeu à pressão dos espectadores sobre um dos «bandeirinhas», alterando a decisão que tomara...

Daí em diante, tudo se alterou. Os homens do Feirense, com poderosos aliados, subiram imenso — ao passo que os elementos do Beira-Mar (sentindo-se vítimas de injusta decisão) não tiveram o necessário alento para tentarem vencer essa manifesta adversidade. E os auri-negros, desunindo-se, passaram de dominadores a dominados...

Reclamação do BEIRA-MAR

Inconformado com a condução da arbitragem do jogo de sábado, com o Feirense, o Beira-Mar enviou telegramas à Comissão Central de Árbitros e à Federação Portuguesa de Futebol, posteriormente reforçados com ofícios de reclamação, em que se lamenta o trabalho do árbitro lisboeta Armando Castro — classificado de «caseiro» e «medroso».

Como exemplo gritante desta forma de actuar, os dirigentes beiramarenses apontam o «caso» do jogo — ocorrido no lance do golo que foi invalidado à turma auri-negra (com o resultado em zero-zero...), no qual o árbitro foi coagido a dar o dito por não dito, depois de verificar que um dos «bandeirinhas» estava a ser alvo de ameaças do público feirense e de que se esboçava mesmo a invasão do campo (circunstâncias que determinaram a interrupção do jogo por alguns minutos...).

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 15 DO «TOTOBOLA»

15 de Dezembro de 1974

N.º	Jogo	Prog.
1	Oriental — Sporting	2
2	Espinho — Olhanense	1
3	Leixões — Porto	2
4	Farense — Guimarães	X
5	U. Tomar — Setúbal	1
6	Fafe — Famalicão	1
7	Braga — Sanjoanense	1
8	Varzim — Chaves	1
9	Tirsense — Salgueiros	X
10	Régua — Beira-Mar	2
11	Montijo — Torres Novas	1
12	Estoril — Marítimo	1
13	Sesimbra — Barreirense	1

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO
REGISTO DA ZONA NORTE

Resultados da 13.ª jornada

Jogo	Resultado
Braga — Fafe	1-0
Varzim — Famalicão	3-0
Penafiel — SANJOANENSE	0-1
Paços Ferreira — Chaves	2-0
U. Coimbra — Gil Vicente	0-3
Tirsense — ALBA	2-1
Régua — Vilanovense	0-0
Riopele — Salgueiros	3-2
FEIRENSE — BEIRA-MAR	1-0
OLIVEIREN. — LUSITANIA	0-0

Próxima jornada — amanhã

Fafe — OLIVEIRENSE
Famalicão — Braga
SANJOANENSE — Varzim
Chaves — Penafiel
Gil Vicente — Paços de Ferreira
ALBA — U. Coimbra
Vilanovense — Tirsense
Salgueiros — Régua
BEIRA-MAR — Riopele
LUSITANIA — FEIRENSE

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Famalicão ...	12	8	1	3	18-10	17
Beira-Mar ...	12	6	4	2	23- 8	16
P. Ferreira	12	6	3	3	21-13	15
Braga	12	5	5	2	10- 5	15
Sanjoan. ...	12	6	3	3	14-12	15
Penafiel	12	5	3	4	13- 7	13
Riopele	12	5	3	4	16-11	13
Chaves	12	5	3	4	11-10	13
U. Coimb. ...	12	5	2	5	16-16	12
Oliveiren. ...	12	3	6	3	12-17	12
Régua	12	4	4	4	8-13	12
Gil Vicen. ...	12	4	3	5	16-13	11
Varzim	12	3	5	4	13-13	11
Salgueir. ...	12	4	3	5	20-20	11
Lusitânia ...	12	3	4	5	12-11	10
Vilanov. ...	12	3	4	5	9-11	10
Fafe	12	3	4	5	7-13	10
Alba	12	4	1	7	12-23	9
Feirense ...	12	3	3	6	6-19	9
Tirsense ...	12	2	2	8	5-18	6

SUMÁRIO DISTRITAL

I Divisão

Resultados da 7.ª jornada:

Jogo	Resultado
S. Roque-Paivense	2-1
Cortegaça-S. João de Ver	3-1
Mealhada-Cesarense	0-0
Estarreja-Fermentelos	4-0
Arrifanense-Avanca	1-0
Pinheirense-Luso	2-1
Arouca-Esmoriz	3-1
Valonguense-Bustelo	0-1

Classificação — Arrifanense, 20 pontos; Cortegaça e S. Roque, 16; Avanca, Estarreja e Arouca, 15; Cesarense, Paivense, S. João de Ver e Fermentelos, 14; Luso e Bustelo, 13; Esmoriz e Valonguense, 12; Mealhada, 11; Pinheirense, 10.

Juniores — I Divisão

Resultados da 11.ª jornada:

Jogo	Resultado
Gafanha-Cortegaça	1-0
Mealhada-Lusitânia	1-1
Avanca-Bustelo	1-0
Arrifanense-Estarreja	4-2
Valonguense-S. Roque	2-0
Recreio-Lamas	1-1

Juniores — II Divisão

Resultados da 5.ª jornada:

ZONA A

Jogo	Resultado
Oliveirense-Fiães	1-1
Esmoriz-Espinho	0-6
Cucujães-Feirense	2-1
Valecambrense-Cesarense	4-1

ZONA B

Jogo	Resultado
Beira-Mar-Oliv. Bairro	1-0
Fermentelos-Alba	0-1
Mamarrosa-Pampilhosa	0-1
Pinheirense-Luso	1-0

Juvenis

Zona A — 8.ª jornada

Jogo	Resultado
Arrifanense-Sanjoanense	0-1
Esmoriz-Lusitânia	2-4
P. Brandão-Feirense	1-2
Espinho-Lamas	3-2

Zona B — 12.ª jornada

Jogo	Resultado
Cucujães-Fiães	1-0
S. Roque-Avanca	0-0
Bustelo-Arouca	1-3
Ovarense-Arrifanense	4-1

Zona C — 8.ª jornada

Jogo	Resultado
Recreio-Gafanha	4-1
Alba-Macinhatense	1-1
Oliv. Bairro-Anadia	2-4
Beira-Mar-Estarreja	2-3

Classificações

ZONA A — Feirense, 20 pontos; Paços de Brandão e Lamas, 19; Sanjoanense, 18; Espinho, 15; Arrifanense, 14; Lusitânia,13; Esmoriz, 10.

ZONA B — Ovarense, 30 pontos; Arouca,24; Oliveirense, 23; Cucujães, 22; Valecambrense e Fiães, 21; Bustelo, 19; Avanca, 18; S. Roque, 14.

ZONA C — Estarreja, 23 pontos; Beira-Mar, 20; Anadia, 18; Recreio de Águeda, 17; Alba, 15; Oliveira do Bairro, 14; Macinhatense, 13; Gafanha, 8.

Beira-Mar, 2
Estarreja, 3

Jogo na manhã de domingo, no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Jaime Henriques, coadjuvado pelos srs. Joaquim Castanheira (bancada) e António Adão (superior).

As equipas:

BEIRA-MAR — Bino; Regêncio, Pinto,Simões II e Alberto; Vítor, Zé Mário e Simões I; Meireles, Gabriel e Mário.

ESTARREJA — António Augusto; Carreira (Morujão, aos 55 m.), Mário, Zé Firmino e Manuel Jorge; Manuel Dias, Júlio e Peixoto; Zé Augusto, Quim (Afonso, aos 65 m.) e Fernando.

Partida aguardada com grande interesse, veio a corresponder à expectativa — quanto ao entusiasmo posto na luta pelos futebolistas (os forasteiros, acompanhados por dilatada e ruidosa falange de apoio).

Beiramarenses e estarrejenses encontravam-se invictos, ao iniciar-se a segunda volta — pelo que o jogo ganhava foros de decisivo, quanto à

Continua na página 5

• HÓQUEI EM PATINS •

O BEIRA-MAR prepara-se- para a nova época

Com vista à nova temporada, o Beira-Mar está a cuidar, atempadamente, da preparação e estruturação da sua equipa de hoquei em patins — que, no ano findo, assegurou brilhantemente a permanência no torneio máximo.

Os novos dirigentes da Secção da Patinagem dos auri-negros (Dr. Carlos Manuel Leitão, Eng.º João José Maia, Hernâni Almeida e Silva e Acácio Fernandes da Silva) asseguraram já o concurso dos hoquistas que formaram a equipa-base das temporadas anteriores e, ainda, de alguns novos jogadores — cujos nomes, de momento, não nos é possível revelar. E fizeram outra vultosa aquisição — a do árbitro internacional Afonso Cardoso, para treinador dos seniores (ficando Luís Neves na orientação das escolas e dos hoquistas dos outros escalões etários).

As sessões de treino efectuam-se às terças e quintas-feiras.

● Entretanto, no último sábado, antecedendo o desafio arbitrado por Armando Gil (coadjuvado por Manuel Barbosa e Aníbal Guimarães, como juízes de baliza), o Beira-Mar fez a apresentação das suas equipas de iniciados e juvenis — em jogo amistoso, com os infantis do Alba.

Os albergarienses venceram, por 7-1 (2-1 ao intervalo) — apresentando-se as turmas assim constituídas:

BEIRA-MAR — Cruz, Jorge Almeida Rui (1), Rodrigues, Marques e António Almeida. No segundo tempo, alinharam: Cruz, Nelson, João Carlos, Luís Miguel, João Artur, Godinho e César.

ALBA — Nuno (Jaime), Laranjeira, Craveiro (2), Morais (3), Rosas (1), Lalanda (1) e Sarabando.

• ANDEBOL DE SETE •

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

Jogo	Resultado
Académico-C. Ourique	20-21
BEIRA-MAR-Passos Manuel	16-11
Técnico-Benfica	10-12
Sporting-Vit. Setúbal	26-12
Desp. Portugal-Almada	14-13
Porto-Belenenses	19-20

Classificação

	J.	V.	D.	E.	B.	P.
Sporting	6	5	1	0	117- 58	17
Benfica	6	5	0	1	131- 80	16
Belenenses	6	5	0	1	129- 93	16
Porto	6	5	0	1	115- 83	16
Almada	6	2	2	2	96- 87	12
BEIRA-MAR	6	2	2	2	96-108	12
D. Portugal	6	3	0	3	73- 97	12
Técnico	6	2	0	4	76- 96	10
C. Ourique	6	2	0	4	90-117	10
V. Setúbal	6	2	0	4	87-112	10
Académico	6	0	1	5	77-117	7
P. Manuel	6	0	0	6	69-108	6

Jogos para esta noite

Campo de Ourique-Porto
Belenenses-BEIRA-MAR
Benfica-Académico
Passos Manuel-Sporting
Almada-Técnico
Vit. Setúbal-Desp. Portugal

BEIRA-MAR, 16
PASSOS MANUEL, 11

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, no sábado, sob arbitragem dos srs. Dúlio Oliveira e António Pereira, da Comissão do Porto.

Alinharam e marcaram:

BEIRA-MAR — Januário, Nuno (2), António Carlos (2), Fernando Rocha, Toy (1), Ulisses (1), Madeira (4), Machado (2), David (1), Cató (3), Rui e Sérgio.

PASSOS MANUEL — Leal, Coelho (4), Espeçada, Evenor, Fortes (1), Carvalho (1), Castanheira (2), Cruz (2), Machado, Martins, Vítor (1) e Pereira.

Forçado, de novo, a apresentar-se sem diversos titulares (lesionados e doentes) e a utilizar, mesmo, alguns elementos em precárias condições físicas, o Beira-Mar produziu exibição aquém do que pode e sabe.

No entanto, jogou para vencer (em jogo de capital importância para as suas aspirações) e ganhou com inteiro merecimento — ante antagonistas que deram sempre boa réplica e, durante largo período, fizeram pairar a incerteza quanto ao desfecho da partida.

O Passos Manuel, de facto, defendendo muito bem junto da linha e jogando de modo inteligente, a aproveitar as características do seu «pivot» (Coelho), foi obstáculo difícil de transpor.

Assinale-se — com palavra de reprovação que se impõe — o comportamento injustificável de parte do público, que, longe de saber apoiar e incitar a equipa, em dados momentos chegou a assobiar os atletas... E acabou por ter de ser a equipa que, encontrado que foi o caminho da vitória, puxou pelo público...

Arbitragem correcta, em jogo sem problemas.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

• SENIORES

Em consequência de haver necessidade de concluir mais cedo do que inicialmente se previra, este torneio teve de passar a ter duas jornadas semanais (aos sábados e quartas-feiras) — logo desde o começo, que se verificou na data em devido tempo fixada (o último sábado, 30 de Novembro).

Eis, adiante, o desenrolar da prova:

Resultados da 1.ª jornada

Jogo	Resultado
Bomb. Estar.-S. Bernardo	27-17
Oleiros-Espinho	8-20
Ovarense-Galitos	12- 7

Resultados da 2.ª jornada

Jogo	Resultado
Oleiros-Galitos	13-14
Espinho-Bomb. Estarreja	30-15
S. Bernardo-Ovarense	19-22

Classificação

	J.	V.	D.	E.	B.	P.
Espinho	2	2	0	0	50-23	6
Ovarense	2	2	0	0	34-26	4
Galitos	2	1	0	1	21-25	4
B. Estarreja	2	1	0	1	42-47	4
S. Bernardo	2	0	0	2	36-49	2
Oleiros	2	0	0	2	21-34	2

Próximos jogos

HOJE — Galitos-Centro Paroquial de S. Bernardo (17 horas) e Bombeiros de Estarreja-Oleiros e Ovarense-Espinho (ambos às 22 horas).

QUARTA-FEIRA — Oleiros-Centro Paroquial de S. Bernardo; Bombeiros de Estarreja-Ovarense e Espinho-Galitos (todos às 22 horas).

C. P. S. Bernardo, 19
Ovarense, 22

Jogo na quarta-feira, no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem de dois «voluntários» (António José Gonçalves e José Manuel Teixeira).

Alinharam e marcaram:

C. P. S. BERNARDO — Maia, Pereira, Élio (11), Ferreira (1), Branco (6), Basílio, Coelho (1), Tavares, Luís e Gilberto.

OVARENSE — Costa (Marques), Mendonça (2), Vítor (3), Nelson (3), Alves, Sanfins (10), Couteiro (1), Espada, Lamas (1), Martins (2) e Álvaro.

Jogo movimentado e equilibrado, que interessou pela marcha do marcador — mas foi pobre, quanto ao andebol praticado, muito incipiente nas duas equipas.

Triunfo merecido, ao cabo e ao resto, do conjunto menos mau. Ao intervalo, os vareiros venciam por 11-7.

• BASQUETEBOL •

CAMPEONATOS NACIONAIS
II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 2.ª jornada

Jogo	Resultado
SANJOANENSE-Paroquial	65-61
C. D. U. P.-ILLIABUM	60-40
DANKAL-Guifões	72-68
Vasco da Gama-Ginásio	42-60

Classificação

	J.	V.	D.	B.	P.
Ginásio	2	2	0	161-101	4
C. D. U. P.	2	2	0	121- 92	4
Sanjoanense	2	1	1	102-109	3
Illiabum	2	1	1	88- 97	3
Dankal	2	1	1	121-169	3
Vilanovense	1	1	0	60- 39	2
Guifões	2	0	2	120-133	2
Paroquial	2	0	2	100-125	2
V. Gama	1	0	1	42- 60	1
Naval	0	0	0	0- 0	1

Jogos para esta noite

Naval-Vilanovense
Paroquial-C. D. U. P.
Illiabum-Dankal
Vasco da Gama-Guifões

CAMPEONATOS DE AVEIRO
FEMININO

Resultados da 4.ª jornada

Jogo	Resultado
Esgueira-Ovarense	81-46
Sangalhos-Galitos	41-16

Classificação

	J.	V.	D.	B.	P.
Esgueira	4	4	0	217-152	8
Sangalhos	3	1	2	92- 72	4
Galitos	3	1	2	101-143	4
Illiabum	2	1	1	59- 64	3
Ovarense	2	0	2	80-120	2

Continua na página 5

XADREZ DE NOTÍCIAS

● Vário material previsto para a presente página (inclusive, a anunciada notícia da cerimónia de posse dos novos Corpos Gerentes do Beira-Mar) houve que se transferido para próximos números, dentro da actualidade que os temas possam manter — para dar lugar a textos que considerámos prioritários.

● Com grande entusiasmo (por parte dos candidatos inscritos) e com a maior dedicação (dos respectivos monitores), continua a decorrer, em Oliveira de Azeméis, o **II Curso de Treinadores de Hóquei em Patins,** promovido pela Associação de Patinagem de Aveiro.

Foram já dadas seis aulas de «Arbitragem», quatro de «Medicina» e duas de «Preparação Física»; e hoje, sábado, o Vice-Presidente da Federação, sr. Vaz da Silva, virá fazer uma inspecção ao Curso, ministrando, também, as aulas de «Organização». Após os exames destas quatro matérias, haverá a aula de «Técnica».

● Manuel Rocha (Gafanha), em «iniciados/juvenis», e Maria Adelaide (Ginásio de Águeda), em «senhoras», foram os vencedores individuais do **I Grande Prémio da Gafanha,** em atletismo — competição realizada com organização técnica da Associação de Desportos de Aveiro.

● Em organização da Associação de Desportos de Aveiro, e no cumprimento do calendário de provas oportunamente estabelecido, disputaram-se, na penúltima sexta-feira e ontem, respectivamente, um **Torneio de Preparação** e o **Torneio de Abertura** de natação (época de inverno), com provas na piscina anexa ao pavilhão gimnodesportivo.

● Hoje, à tarde, com início às 15 horas, a TV transmite, em directo, o desafio Belenenses-Sporting de Espinho, jogo antecipado da décima segunda jornada do Campeonato Nacional de Futebol — I Divisão.

● Totalizando 60 pontos, em igualdade com os nossos colegas «Notícias de Évora» e «Reconquista», o **Litoral** situava-se no 25.º lugar no **«Totobola» dos órgãos da Informação** — após o apuramento feito com referência até ao décimo concurso da época em curso.

Homenagem aos Esgueirenses

AMÉRICO SILVA e MANUEL PEREIRA

Integrado no programa comemorativo do seu décimo oitavo aniversário, e como número inaugural desse ciclo festivo, o Clube do Povo de Esgueira promove, hoje, um festival de basquetebol, em que homenageará dois dos seus mais antigos e valorosos praticantes — Américo Neves da Silva e Manuel da Silva Pereira.

Com início às 21,30 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo, haverá dois jogos Esgueira — Galitos — o primeiro entre equipas da «velha guarda» e o segundo entre as turmas das duas colectividades que, neste ano, irão tomar parte no Campeonato Nacional da III Divisão.

Secretaria Notarial de Aveiro

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para publicação, que, por escritura de 28 de Novembro de 1974, de fls. 31 v.° a 32 v.°, do livro próprio N.° 10-D, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.° — A Sociedade adopta a firma de «BARROS & PERES, LIMITADA»; fica com a sua sede na Rua Dr. Alberto Souto, n.° 40-1.°, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje;

2.° — O objecto social é o comércio de representação de máquinas, móveis e equipamentos de escritório, podendo vir a ser qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que a Sociedade acorde;

3.° — O capital social é do montante de 100 mil escudos, dividido em duas quotas de 50 mil escudos, subscritas uma por cada um deles sócios, Eduardo Monteiro de Barros e António Manuel Pereira Peres; e acha-se integralmente realizado já em dinheiro;

4.° — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e remunerados ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

Para obrigar a Sociedade, em todos os actos e contratos, basta a assinatura de um gerente ou seu representante.

Qualquer gerente pode delegar, por meio de procuração, total ou parcialmente, os seus poderes de gerência, mesmo em pessoa estranha à Sociedade;

5.° — A cessão de quotas entre sócios é livre, mas a favor de estranhos depende do consentimento da Sociedade, que terá também o direito de preferência em primeiro lugar, tendo-o qualquer sócio em segundo lugar;

6.° — Salvo os casos imperativos da Lei, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de 8 dias.

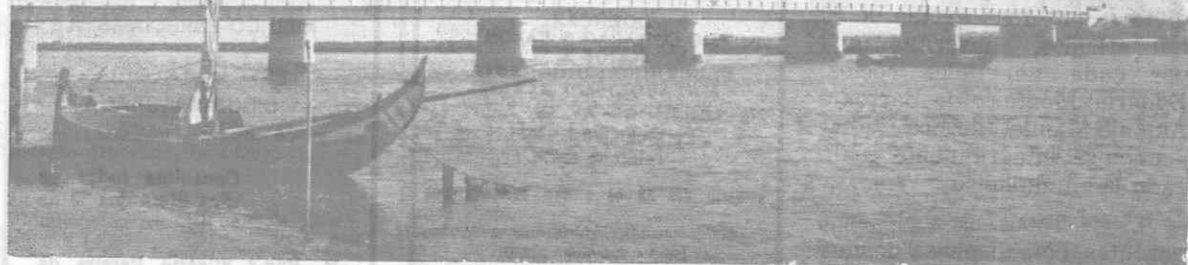
Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 30 de Novembro de 1974.

O AJUDANTE,
a) *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 7/12/74 — N.° 1039

A UNIVERSIDADE E A RIA

ORLANDO DE OLIVEIRA

4 O segundo núcleo do «Grupo Interdisciplinar de Estudos do Ambiente» que a Universidade de Aveiro pretende instituir é o de «Economia Mineral — Recursos Minerais».

Os seus objectivos são:

— Tecnologia de argilas e areias — relação com cerâmica e vidros;

— Estudo de novos jazigos aquíferos com recurso à Geoquímica e Geofísica;

— Estudo de complexos portuários, costa e plataforma marinha;

— Estudo de sedimentos recentes, fenómenos de transporte e seu controlo;

— Formação de especialistas nos domínios referidos.

Estes objectivos localizam-se claramente em três domínios que são o da Geoeconomia, Geologia Marinha e Sedimentos Recentes e isto, só por si, já nos informa e mentaliza para a evidente importância destas actividades. Importância essa que é ainda relevada pela carência, no País, de pessoas qualificadas nos referidos domínios.

Em abono da implantação deste Núcleo em Aveiro, milita ainda a prevista escassez, a curto prazo, de muitas matérias primas essenciais, segundo estudos e estatísticas elaborados por peritos da UNESCO. Esgotados em breve muitos dos melhores dos actuais jazigos, o único caminho a seguir é o da procura e investigação tecnológica para aproveitamento de novas fontes.

Quere dizer: o futuro (talvez não muito distante) vai pedir-nos resposta capaz para solução destes problemas, tanto no domínio da Geoeconomia como no da Geologia Marinha como ainda no dos Sedimentos Recentes. A nossa Universidade, com os pés bem assentes na terra, já tem planos de trabalho para desenvolver os estudos desses domínios a curto, a médio e a longo prazo. E também se propõe, desde já, oferecer aos nossos jovens bastantes possibilidades para os seguintes cursos, relacionados com este núcleo de economia mineral e recursos económicos:

— a partir de 1975, bacharelato em Geoeconomia e cursos sobre materiais fundamentais para Cerâmica e Vidros;

— a partir de 1976, cursos de pós-graduação em Geoquímica;

— a partir de 1977, cursos de pós-graduação em prospecção Geofísica;

— a partir de 1978:

a) — Licenciatura em Geoeconomia;

b) — Cursos de Geologia Marinha integrados em bacharelatos em oceanografia;

c) — Cursos de especialização em Geologia aplicada a portos;

d) — Cursos de pós-graduação em Sedimentos Recentes;

e) — Cursos de especialização sobre materiais argilosos, tendo em vista o desenvolvimento da sua tecnologia.

— Como consequência dos cursos e planos já referidos, será possível e fácil oferecer um curso sobre Geologia do Petróleo, se as necessidades do País o exigirem.

Respondendo aos derrotistas que atribuíam possíveis grandes dificuldades à Universidade de Aveiro por falta de professores idóneos, a nossa jovem Universidade informa que, para os trabalhos referentes a este núcleo, há já compromissos com 12 professores, sendo 5 doutores por Leeds (Inglaterra), Lisboa, Berlim, Leeds e Nancy, sendo 1 licenciado com especialização pela U. de Bordéus e mais 6 licenciados das nossas Universidades.

Como se vê, não há que temer.

ACONTECEU *em* ÁFRICA

Peripécias de uma Comissão Militar

48. O SENHOR DIRECTOR

ARAÚJO E SÁ

O «Senhor Director»! Mesmo alérgico aos «Senhores», e, mais ainda, aos «Senhores Directores», cometi a caloirice imperdoável de bater os calcanhares, de me perfilar em correctíssima posição de sentido e de fazer a continência quando mo apresentaram. O motivo, adivinha-se: era o «Senhor Director»!, alguém que pensei ser credor de honras civis, militares e eclesiásticas, até... Fui um tanso! Publicamente o reconheço. Na manhã seguinte, topei-o numa rua de Carmona. Porque tivesse deixado, em paz e sossego, no hotel, a minha farda — pois era domingo —, curvei-me respeitosamente, esbocei um sorriso cerimonioso e reverenciei-o como «manda a lei». Só me faltou lamber-lhe os pés!... Que «desinfelicidade» terem-mo apresentado na véspera... Isto porque, dias volvidos, concluí que o «Senhor Director» — um vulgar e peneirento aposentado da Fazenda, que tinha dirigido, em tempos idos, uma repartição algures, — não passava de um «fala-barato» de primeiríssima escolha, de um «entendido» em tudo e em mais alguma coisa (com mera ciência de ouvido...), de um gastrónomo inveterado (asilando, descaradamente, à mesa de todos aqueles que o aturavam...) e de um «politiqueiro» barato e derrotista (com uma cultura política de algibeira, mais do que rudimentar, para mercado semanal de aldeia serrana, adquirida na leitura apressada, e à borla, de jornais provincianos topados nos bares citadinos...). Claro que gente desta espécie e «politiqueiros» sabidos desta índole têm sempre uma roda de pategos admiradores..., de saloios que os reverenciam..., de labregos que os colocam nos cornos da Lua..., de campónios que os escutam..., de «sacristas» que os atiram para os altares, com salpicos de água benta e dez réis de incenso queimado... E eu fui «levado» também!, dado que mo apresentaram como se de uma pessoa de respeitabilidade se tratasse, de alguém que pontificava no meio citadino, de personagem que «dava cartas» na alta roda social do Uíge, de figura de destaque nos meios literários, políticos ou da alta finança. É evidente que, dias depois, deixou de ter o meu bater de calcanhares, a correctíssima posição de sentido, a continência impecável, as vénias respeitosas e os sorrisos cerimoniosos que lhe havia dispensado — por engano! — na primeira hora. Reconheço, e de tal me penitencio, haver sido também um autêntico patego, um saloio, um labrego e um campónio! Mas na vida estamos sempre a aprender... E com uns tantos «Senhores Directo-

Continua na página 3

CARACALA — E DEPOIS

JOSÉ DE MELO

COMPREENDE-SE por Romània o conjunto de territórios onde se falam línguas procedentes do latim. Territórios europeus, — seria óbvio, — se não abrangessem as Américas do Norte, Centro e Sul, ilhas da América Central, territórios de África, etc.. Daí que apareçam as designações *Romania Vetera*, e *Romania Nova* (para os territórios fora da Europa).

România significava essencialmente, (depois do Édito de Caracala), conjunto de povos em que os *homens livres* gozavam o direito de serem cidadãos romanos; e, ainda hoje, há uma região da Itália que se chama Rmagna (de România).

Como se formou o termo *România?*

Já havia Gall-ia, Ital-ia, Hispân-ia. Em determinado momento, para designar os territórios em que viviam aqueles homens livres que gozavam do direito de serem cidadãos romanos, apareceu o termo România, à volta de 212 P.C.. Sobre România, formou-se o adjectivo *romanicus,* que se opunha lexicalmente a *romanus*. De «romanicus» veio a formar-se *romanice,* e foi sobre *romanice* que se formou a palavra do francês arcaico *romanz* (ou -ts, ou tz), e que se formou a castelhana e galaico-portuguesa *romance*.

Diz-se *falar romance* por oposição a falar Latim. Do valor adverbial e adjectivo também se passou para o valor substantivo *roman,* — no francês antigo a língua falada e ainda o texto narrativo em *língua vulgar;* em castelhano e

Continua na página 3

COMISSÕES DE RECENSEAMENTO

Encontram-se já nomeadas as Comissões de Recenseamento das doze freguesias do concelho de Aveiro, as quais ficaram constituídas pelos seguintes elementos:

ARADAS — **Alberto Jorge da Silva Fernandes, José Casimiro Madaíl Soares, Gilberto Simões Maia do Miguel e José Simões Maio Júnior.** CACIA — **António Luís Marques, Ângelo de Jesus Panão, João Esteves Simões da Cruz, António Armando Mendes Pessoa e Manuel Lopes da Cunha.** EIROL — **Manuel Simões Póvoa, Adelino Póvoa da Cruz, António Augusto Carvalho, Fernando Lemos Vieira e Isaque Ramos.** EIXO — **Rui de Pinho Neto Brandão, Fernando da Ascensão Baptista, Calisto Simões Marques, José Evaristo Saldanha de Mascarenhas e Mário Dias da Costa.** ESGUEIRA — **Germano Tavares da Fonseca, Ernesto Caetano Albino Abranches, Manuel Teixeira Simões Aidos, Ernesto Marques Carvalhal e Domingos Ca.doso Oliveira Costa.** GLÓRIA — **João Celso da Rocha Cruzeiro, Álvaro Pinto Jorge, Francisco José Barbado, Celestino Rodrigues Ferreira e Henrique Duarte dos Santos Madaíl.** NARIZ — **José Joaquim Lopes Gonçalves, António Vieira Bento, Fernando Barros da Cruz, Augusto de Oliveira Ferreira e Herculano dos Santos.** OLIVEIRINHA — **João Nogueira Leite, José Nunes Graça, Manuel Lopes Neto, Arnaldo Dinis Ferreira e Manuel dos Santos Ferreira.** REQUEIXO — **Vítor Manuel Martins da Silva Gaspar, Joaquim Rodrigues Branquinho, Aristides Simões Saraiva, Augusto Marques Branco e António Figueira Mostardinha.** S. BERNARDO

Continua na página 3

EGAS MONIZ

Também nos Selos e Medalhas

Uma Exposição Filatélica e Medalhística sobre «Médicos, Medicina e Prémio Nobel», integrada no Programa das Comemorações Distritais a Egas Moniz, abriu ao público (como aqui se anunciou oportunamente e hoje referimos noutro lugar deste jornal) no preciso dia jubilar do I Centenário do Nascimento de Egas Moniz. Encerrou anteontem, 5.

A iniciativa deve-se à Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos. A mostra patenteou-se no salão nobre da prestante colectividade aveirense. Os esforços dispendidos pelo Presidente da Direcção (da Secção e do Clube), Vítor Falcão, e pelos Directores Jaime Simões, José Torres Gamelas e Carlos da Fonseca mereceu justificado louvor dos numerosos visitantes: o certame, sem pretensões, teve, não obstante, a dignidade imposta pela grandeza do vulto que, naquela específica maneira de homenagear, ali se consagrou.

Os expositores e os temas: em **Filatelia** — António Ferreira Rodrigues (Algueirão, Sintra), «Cientistas e Prémios Nobel»; Carlos Alberto Oliveira da Fonseca (Aveiro), «A Medi-

Continua na página 3

O Governador Civil de Aveiro, acompanhado pelo Presidente das Direcções do Clube dos Galitos e da respectiva Secção Filatélica e Numismática, na Exposição Filatélica e Medalhística de homenagem a Egas Moniz, ali realizada.